

A TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR E DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA PUC-CAMPINAS

Maria Luisa G. Simões Ballarin

Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas, Mestre e Doutoranda em Saúde Mental da UNICAMP

Rosé Colon Toldrá

Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas, Doutora em Sociologia pela Universidade de Barcelona, Responsável pela Área de Saúde e Reabilitação do Núcleo de Saúde da PUC-Campinas

Resumo:

O presente trabalho apresenta um estudo das pesquisas realizadas pelos docentes do Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas e da inserção dos alunos de iniciação científica nas pesquisas dos docentes no período de 1996 a 1999. A iniciação científica, no curso de Terapia Ocupacional, teve uma relação direta com o processo de capacitação formal dos docentes desse curso. A realização desse estudo ocorreu devido às dificuldades que alguns pesquisadores - docentes vinham enfrentando para desenvolver suas pesquisas e o interesse em analisar a participação crescente do aluno de iniciação científica, assim como a contribuição na sua formação profissional. Utilizou-se, como instrumento de investigação, dois questionários estruturados que foram aplicados à população alvo, composta pelos pesquisadores responsáveis pelos bolsistas (profissionais Terapeutas Ocupacionais – questionário B) e os bolsistas de iniciação científica (questionário A). O tratamento dos dados coletados a partir da pesquisa de campo apontou fundamentalmente, para a necessidade de uma política institucional que estimule o desenvolvimento e a consolidação de linhas e grupos de pesquisa. Sugeriu, ainda, a necessidade de aprofundar a discussão sobre a função e a formação do bolsista de iniciação científica, entendendo esta vivência como um processo amplo que envolve tanto os aspectos subjetivos como os objetivos.

Palavras-chave: terapia ocupacional, pesquisador, iniciação científica

INTRODUÇÃO

A formação do terapeuta ocupacional, enquanto pesquisador, é uma experiência bastante recente no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – FCM/PUC-Campinas. A mesma está diretamente relacionada ao processo de capacitação dos docentes das universidades públicas e privadas. A inserção do bolsista de iniciação científica no Departamento de Terapia Ocupacional dessa Universidade ocorreu a partir do início de 1996, também em decorrência da capacitação dos docentes, sendo que, anteriormente, as pesquisas eram desenvolvidas sem este auxílio.

A realização deste estudo foi motivada pela necessidade de aprofundar a discussão no âmbito do Departamento de Terapia Ocupacional, devido às dificuldades que alguns pesquisadores - docentes vinham enfrentando para desenvolver suas pesquisas. Essas dificuldades se manifestavam na indefinição de financiamento do projeto e na falta de infra-estrutura que, na maioria das vezes, ameaçavam a continuidade do próprio trabalho de pesquisa. Paralelamente, objetivou-se registrar como ocorreu a inserção dos bolsistas de iniciação científica¹ nas pesquisas dos docentes do Departamento, quais foram as condições de realização das mesmas e qual foi a contribuição da iniciação científica na formação profissional do aluno.

O contexto e o desenvolvimento de pesquisas no Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

¹ Participaram deste estudo como bolsistas de iniciação científica Carla V. França; Sabine S.O. Horstmann; Maria Carolina G. Kanso; Mirella C. Laragnoit; Fernanda D.S. Reis; Vanessa L. Silva.

da FCM/PUC-Campinas tem demonstrado um importante papel no trabalho docente assistencial, desenvolvendo projetos no âmbito hospitalar, ambulatorial e comunitário. Atividades essas que supõem a vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, coerentes com o papel da Universidade (SÁ, TOLDRÁ e GALHEIGO, 1997). Desde a criação do Curso, há 23 anos, buscou-se preservar o compromisso com a realidade social, isto é, o desenvolvimento de atividades de docência e de assistência coerentes com as reais necessidades da população, princípio este defendido pela Universidade, dado o seu papel comunitário.

Em meados de 80, docentes do Departamento de Terapia Ocupacional inseriram-se em programas de pós-graduação (nível mestrado) dando início ao processo formal de capacitação, o que possibilitou a atual inserção dos alunos na iniciação científica.

EMMEL (1997) ressalta que, até 1980, era pequeno o número de terapeutas ocupacionais brasileiros que possuíam o grau de mestre e que o processo de capacitação dos terapeutas ocupacionais brasileiros se deu de forma mais sistemática a partir dessa década.

Na década de 90, intensificou-se o processo de capacitação formal dos terapeutas ocupacionais brasileiros (EMMEL e LANCMAN, 1998). A inserção de terapeutas ocupacionais na carreira universitária determinou sua capacitação e, como consequência, contribuiu para a mudança no perfil dos futuros profissionais. Ao mesmo tempo, a produção científica na área começou a crescer e docentes titulados passaram a orientar pesquisas de iniciação científica e de mestrado, contribuindo na produção de conhecimento (LANCMAN, 1998).

Segundo TOLDRÁ, PALM e GALHEIGO (1996), a política de capacitação institucional na PUC-Campinas iniciou-se em 1987, a partir da implantação do regime de carreira docente, quando ingressaram neste regime dois docentes do Departamento de Terapia Ocupacional. O regime de carreira docente contempla horas de dedicação ao ensino, à capacitação e ao desenvolvimento de pesquisas, considerando três modalidades de contratação, de acordo com o total de horas semanais:

- ❖ 40 horas (20 horas de dedicação à pesquisa e à capacitação + 20 horas de aulas ministradas)
- ❖ 30 horas (15 horas de dedicação à pesquisa e à capacitação + 15 horas de aulas ministradas)
- ❖ 20 horas (10 horas de dedicação à pesquisa e à capacitação + 10 horas de aulas ministradas)

Desde a implantação do regime de carreira docente, a inserção do profissional na Universidade passou a se diferenciar, de acordo com o tipo de contrato. O docente pode ser contratado em regime de carreira, que prevê parte das horas semanais para capacitação e o desenvolvimento de pesquisa ou em regime horista, quando o contrato prevê única e exclusivamente a função de ministrar aulas.

Posteriormente à implantação da carreira docente em 1987, houve somente um novo concurso público para ingresso no regime de carreira em toda a Universidade. Nesse novo concurso não ocorreu o ingresso de nenhum outro docente do Departamento

de Terapia Ocupacional, permanecendo inalterado o tipo de contrato dos docentes (TOLDRÁ, PALM e GALHEIGO, 1996).

O quadro 1 ilustra a situação relativa à capacitação dos docentes de Terapia Ocupacional – FCM/PUC-Campinas no primeiro semestre de 1999. Ao se relacionar o tipo de contrato dos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional com os dados relativos ao processo de capacitação, pode-se constatar que, dos catorze docentes que realizaram ou realizam algum tipo de capacitação, doze deles o fizeram sem o financiamento da Universidade. Nesta condição, os docentes contratados no regime horista, por vezes diminuíram a carga horária de aula ou solicitaram afastamento sem remuneração para a realização da capacitação. Apenas dois realizaram suas capacitações, com carga horária prevista para tal fim, como é o caso dos docentes com contratação em regime de dedicação.

Nos últimos seis anos, em decorrência do processo de capacitação dos docentes, as primeiras pesquisas que contaram com a participação de bolsistas de iniciação científica passaram a ser desenvolvidas e orientadas por professores doutores e doutorandos. A inserção e o percurso dos bolsistas de iniciação científica no Departamento de Terapia Ocupacional ocorreram em períodos diferentes e de forma diversificada.

Quadro 1 - Capacitação de Docentes do Departamento de Terapia Ocupacional - FCM/PUCCAMP

Docentes	Processo de capacitação			
	Doutorado	Mestrado	Especialização	Outros
1	Ciências Sociais	Educação	Ensino Superior	
2	Saúde Pública	Educação	Saúde Pública	Formação em Psicodrama
3	Ciências Sociais e Saúde		Filosofia da Educação	
4	Saúde Mental (em curso)	Saúde Mental	Terapia Ocupacional Psiquiátrica Saúde Mental na Infância	
5	Saúde Mental (em curso)	Saúde Mental	Fundamentos Filosóficos da Psicologia e da Psicanálise	
6		Saúde Coletiva (em curso)	Planejamento e Gerenciamento em Saúde	
7		Filosofia (em curso)	Filosofia da Ciência e Artes Cênicas	
8		Filosofia Social (em curso)		Formação em Grupo Operativo
9		Educação Física (em curso)		
10			Planejamento e Gerenciamento em Saúde Gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde	
11			Planejamento e Gerenciamento em Saúde	
12			Filosofia da Educação Terapia Ocupacional Psiquiátrica	
13			Saúde Pública	
14				Aperf. em Neuro-Ortopedia

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente trabalho foram elaborados dois instrumentos de investigação, estruturados na forma de questionários, que foram aplicados durante o mês de agosto de 1999. Estes instrumentos denominaram-se Questionário A e Questionário B e continham perguntas fechadas – padronizadas e abertas.

A perspectiva de inclusão dessas duas formas de perguntas (fechadas e abertas, tanto no questionário A como B), teve por finalidade coletar dados de natureza quantitativa e qualitativa, relativos ao objeto de estudo a ser investigado.

Segundo PÁDUA (1996), o questionário constituído de perguntas fechadas - padronizadas é um instrumento de pesquisa mais apropriado à quantificação, pois permite a tabulação, codificação e comparação com outros dados relacionados ao tema da pesquisa. Entretanto, esse não é um princípio rígido, que inviabilize a inclusão (por parte dos pesquisadores), de perguntas abertas. Essas permitem a coleta de dados que possibilitam uma análise qualitativa, já que os sujeitos da investigação podem discorrer espontaneamente sobre as questões levantadas do tema a ser pesquisado.

O Questionário A, destinado à coleta de dados do bolsista de iniciação científica, continha perguntas fechadas referentes aos dados pessoais e às características do processo seletivo, bem como, perguntas abertas que contemplavam dados descritivos sobre a pesquisa, atividades de pesquisa desenvolvidas e dificuldades encontradas na realização das mesmas; por fim, dados sobre a relação do bolsista com o pesquisador responsável. Esse questionário foi encaminhado para 17 dos 19 bolsistas que se inseriram em pesquisas do departamento, pois dois deles já haviam concluído a

graduação, não tendo sido possível localizá-los.

O Questionário B, destinado à coleta de dados do pesquisador, continha perguntas fechadas referentes aos dados pessoais, à titulação acadêmica, à capacitação, aos critérios utilizados para seleção dos bolsistas de iniciação científica, assim como, perguntas abertas a respeito das características da pesquisa (problemática, objetivos, métodos e resultados) e atividades desenvolvidas. Esse questionário foi encaminhado aos 5 docentes que desenvolviam no momento ou que já anteriormente haviam realizado pesquisas no Departamento, com a participação de bolsista de iniciação científica no período de 1996 a 1999. O Questionário B foi respondido por todos os pesquisadores.

Ressalta-se, ainda, que os Questionários A e B foram encaminhados aos respectivos sujeitos de investigação, com uma carta de apresentação que continha indicações quanto à finalidade do estudo; instruções sobre o preenchimento e devolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados coletados a partir da aplicação do Questionário B, evidenciou-se que as pesquisas desenvolvidas pelos docentes pesquisadores, com participação dos bolsistas de iniciação científica, podem ser descritas conforme quadro 2.

No que se refere ao tipo de contrato desses cinco docentes – pesquisadores, constata-se que dois dentre eles enquadram-se no regime de carreira, com dedicação de 30 horas semanais e os outros três docentes enquadram-se no regime horista. É importante esclarecer, também, que os docentes em regime de dedicação podem ultrapassar o montante de 30 horas semanais, dependendo das disciplinas ministradas e do semestre, como demonstra o quadro 3.

Quadro 2 - Pesquisas desenvolvidas com participação de bolsistas de iniciação científica.

Pesquisa	Ano Início	Ano Térm.	Título	Aspectos Metodológicos	Número de Bolsistas
I	1995	1998	<i>A dor da gente: representações sociais sobre a LER</i>	Análise qualitativa de dados (entrevistas)	2
II	1997	2000	<i>A questão da reabilitação no sistema público de saúde no município de Campinas: da marginalidade em busca de perspectivas</i>	Análise qualitativa e quantitativa de dados (questionários)	8
III	1997	2000	<i>Avaliação de serviços em Saúde Mental: a questão da interdisciplinariedade no Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.</i>	Análise qualitativa de dados (entrevistas)	2
IV	1997	2000	<i>O papel do terapeuta ocupacional em atividades de grupo em instituição: uma discussão teórico-clínica</i>	Análise qualitativa de dados (entrevistas)	2
V	1998	2001	<i>Adolescência, cidadania e subjetividade: um estudo sobre a atenção ao adolescente em situação de risco pessoal e social na cidade de Campinas</i>	Análise qualitativa e quantitativa de dados (questionários)	5

Quadro 3 – Dedicção à pesquisa

Pesquisa	Dados do docente responsável			
	Tempo de Serviço (anos)	Tipo de Contrato	Horas semanais	
			Dedicção	Aula
I	19	Regime de Carreira	14	18
II	18	Horista	-	28
III	19	Regime de Carreira	14	17
IV	12	Horista	-	25
V	19	Horista	-	33

Os dados apresentados demonstram que o tipo de contrato do docente, seja regime de carreira ou regime horista, determina uma média de 24 horas aulas, um número bastante elevado quando comparado ao número

de aulas ministradas semanalmente por docentes de cursos de Terapia Ocupacional de Universidades Públicas.

Além das atividades destinadas à docência propriamente dita, outras atividades são consideradas inerentes à função do docente - pesquisador. Desta maneira, os mesmos participam de eventos científicos, bancas examinadoras, assessorias, elaboração de projetos, atividades de extensão, orientação de alunos em projetos de iniciação, entre outras atividades, o que acarreta uma sobrecarga de trabalho. Todos esses fatores dificultam o processo de desenvolvimento da pesquisa propriamente dita pelos docentes e, conseqüentemente, a formação de grupos ampliados de pesquisa bem como a consolidação de linhas de pesquisa.

TOLDRÁ (1998), em seu estudo intitulado "*Linhas de pesquisas em Terapia Ocupacional*" ressalta também a inexistência de uma política - por parte da PUC-Campinas - que priorize efetivamente o desenvolvimento de pesquisas e a própria capacitação docente, fazendo com que os pesquisadores acabem desenvolvendo suas pesquisas individualmente, sem recursos materiais e de infra-estrutura, o que compromete a organização de linhas e grupos de pesquisa.

Os dados da pesquisa salientam que das 13 solicitações de renovação de bolsas de iniciação científica encaminhadas à instituição para o ano de 1999, não houve a renovação de nenhuma bolsa. Isso revela que as dificuldades se tornaram mais intensas, pois o único auxílio que poderia ser recebido pelo docente horista e de carreira docente foi retirado. Os aspectos até aqui descritos demonstram que as condições para o desenvolvimento de pesquisas da PUC-Campinas não são satisfatórias.

Os dados da análise do material coletado a partir do Questionário B evidenciam a existência de sobrecarga de trabalho do docente - pesquisador, a escassez de recursos materiais e de infra - estrutura e a

falta de uma política de fomento à pesquisa no âmbito interno da PUC-Campinas. Esses foram apontados como fatores que geraram inúmeras dificuldades para o encaminhamento e desenvolvimento do trabalho científico e, conseqüentemente, das pesquisas.

Além disso, a análise dos dados coletados (aplicação do Questionário B) revelam que 100% dos pesquisadores atribuem importância à atividade de orientação e acompanhamento dos bolsistas de iniciação científica. Entendem que essa atividade pressupõe trocas de experiências, elaboração de trabalho conjunto, podendo possibilitar o desenvolvimento de novos métodos de ensino - pesquisa, aprimorando a função do pesquisador - docente contribuindo na formação do futuro profissional e na construção de uma Universidade qualitativamente melhor.

No que se refere aos bolsistas de iniciação científica, os pesquisadores acreditam que essa experiência é importante porque pode instrumentalizar o aluno para assumir, futuramente, a função de docente e pesquisador. Alegam ser exatamente essa uma das principais funções dos projetos e programas de iniciação científica. Além disso, acreditam que essas vivências contribuem decisivamente para a formação pessoal e aprimoramento das atividades acadêmicas.

Com relação aos dados coletados a partir do Questionário A, observou-se que todos os bolsistas de iniciação científica se submeteram ao processo seletivo cuidadosamente elaborado. No caso da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), os critérios para a seleção dos bolsistas baseiam-se em exigências pré- estabelecidas pelo próprio programa. Sendo assim, o processo seletivo do candidato à bolsa, realizou-se a partir da análise de currículo, da análise do histórico escolar, de entrevista

individual e prova escrita. Já para as bolsas concedidas pela Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa da PUC-Campinas (CEAP), a forma de seleção adotada foi, na maioria dos casos, a realização de entrevista individual e prova escrita.

Os dados apresentados no Quadro 4 revelam, ainda, que nos anos de 1996 e 1997, a totalidade das bolsas de iniciação científica foram concedidas pela Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa da PUC-Campinas (CEAP). No ano de 1998, 80% das bolsas foram novamente concedidas pela CEAP e 20% pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq). Em princípio, as bolsas de iniciação científica tanto da CEAP-PUC-Campinas como do PIBIC-CNPq, têm duração de um ano e podem ser ou não renovadas,

mediante solicitação formal de prorrogação por mais um ano. Em ambos os casos, tal solicitação deve ser submetida novamente às instâncias financiadoras das bolsas, que analisarão a viabilidade de prorrogação.

De acordo com o Quadro 4, as bolsas de iniciação destinadas à pesquisa II, foram renovadas pela CEAP, estendendo-se o auxílio para 1998. Entretanto, faz-se necessário salientar que, embora os pesquisadores que coordenam as pesquisas identificadas nos quadros 2 e 3 como II, III, IV, V, tenham encaminhado o processo formal de solicitação da renovação das bolsas para as respectivas agências financiadoras CEAP e CNPq, as bolsas, em sua maioria, não foram renovadas. Desta maneira, das 13 bolsas de iniciação científica concedidas a partir de 1998 pela CEAP e CNPq, somente 1 das bolsas referentes ao PIBIC-CNPq foi renovada para o ano de 1999.

Quadro 4 – Inserção e financiamento dos bolsista de iniciação científica

Pesquisa	Número de Bolsistas	Ident. do Bolsista	Ano de inserção na pesquisa	Carga horária Semanal	Bolsa de estudo	Duração da bolsa (anos)
I	2	1	1996	10	CEAP	1
		2	1996	10	CEAP	1
II	8	1	1997	10	CEAP	1
		2	1997	10	CEAP	1
		3	1997	10	CEAP	1
		4	1997	10	CEAP	2
		5	1998	10	CEAP	1
		6	1998	10	CEAP	1
		7	1998	10	CEAP	1
		8	1998	20	CNPq	1
III	2	1	1998	10	CEAP	1
		2	1998	10	CEAP	1
IV	2	1	1998	10	CEAP	1
		2	1998	10	CEAP	1
V	5	1	1998	10	CEAP	1
		2	1998	10	CEAP	1
		3	1998	10	CEAP	1
		4	1998	10	CEAP	1
		5	1998	20	CNPq	1 ^(*)

(*) foi recentemente concedida a renovação dessa bolsa por mais um ano (1999-2000)

Em relação às razões que levaram os bolsistas a participarem do processo seletivo, pode-se constatar que:

- 56% dos entrevistados salientaram exclusivamente a necessidade de aprimorar sua formação. Entende-se ser importante participar de trabalhos de investigação científica, para aprender métodos e técnicas pertinentes à pesquisa científica e aprofundar o entendimento da área a ser investigada;
- 38% dos entrevistados salientaram, também, a necessidade de aprimorar sua formação e ressaltaram a importância da ajuda financeira concedida pela

bolsa de iniciação científica;

- 6% dos entrevistados salientaram, além da importância de aprimorar a formação, outros aspectos como: disponibilidade de tempo, bom relacionamento com o pesquisador, interesse pela área.

Com relação aos bolsistas selecionados, constatou-se que 95% eram do sexo feminino, com idades que variaram entre dezenove e vinte e dois anos. Além disso, a figura 1 ilustra os bolsistas selecionados no que se refere aos cursos e séries em que estavam inseridos.

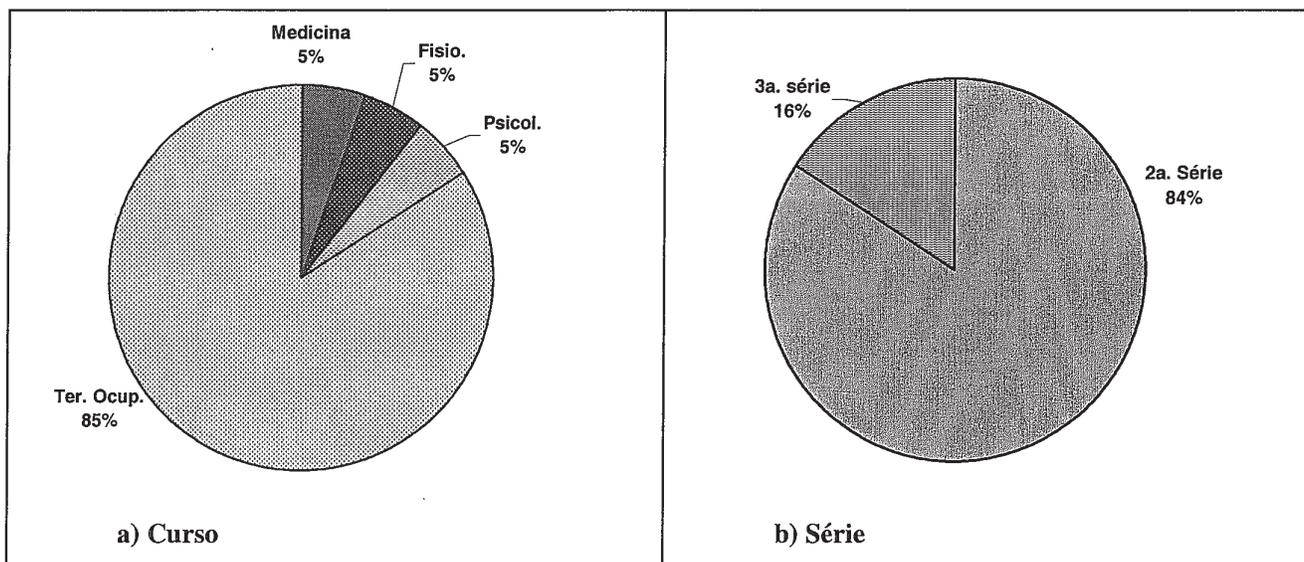


Figura 1 - Curso e série dos bolsistas de iniciação científica

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas, sob orientação dos pesquisadores responsáveis, foram diversificadas e variaram de acordo com as características específicas das pesquisas, a etapa da pesquisa em que foram inseridos e a carga horária destinada às atividades de iniciação científica (10 horas semanais ou 20 horas semanais).

O Quadro 5 apresenta as atividades desenvolvidas pelos alunos de iniciação científica inseridos em cada

uma das cinco pesquisas desenvolvidas. Procurou-se agrupar as principais atividades desenvolvidas, buscando relacioná-las às etapas formais de elaboração de uma pesquisa científica.

Os bolsistas de iniciação científica apontaram a existência de aspectos que dificultaram o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, tais como:

- 81% dos bolsistas relataram ter encontrado dificuldades para realizar uma ou mais tarefas específicas da pesquisa de campo. Foram considerados neste aspecto fatores como: dificuldade no acesso às instituições onde deveriam ser aplicados os instrumentos de investigação (entrevista, questionários, etc.); desenvoltura para aplicação do instrumento de investigação; falta de disponibilidade de alguns profissionais de colaborarem com a pesquisa, não respondendo aos questionários ou entrevistas;
- 43% dos bolsistas apontaram também a falta de recursos materiais e de infra-estrutura (escassez de computadores, inexistência de espaço físico para organizar grupo de estudo e/ou reuniões, etc.) como fatores que dificultaram o trabalho de pesquisa;
- 18% dos bolsistas apontaram, ainda que os atrasos no pagamento das bolsas de iniciação científica, especificamente do CEAP, acabaram interferindo de modo a desmotivar o desenvolvimento do trabalho de iniciação científica.

Quadro 5 - Principais atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação científica sob orientação dos pesquisadores.

Pesquisa		Principais atividades					
		A	B	C	D	E	F
I							
II	1º grupo (*)						
	2º grupo (*)						
III							
IV							
V							

Atividades:
A - levantamento e revisão bibliográfica (ou complementação bibliográfica), dirigida ao tema pesquisado considerando-se a orientação previamente estabelecida pelo pesquisador
B - acompanhamento e participação na adequação dos instrumentos de investigação (entrevista / questionário)
C - aplicação do instrumento de investigação
D - acompanhamento no tratamento dos dados (digitação/cruzamento de dados/transcrição do material)
E - participação na elaboração dos relatórios e outros trabalhos científicos correlatos
F - treinamentos/orientação
(*) – o grupo 1 operou de 1997 a 1998; o grupo 2 operou de 1998 a 1999.

Quanto aos aspectos que facilitaram o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, apontados pelos bolsistas, constatou-se que:

- 82% consideram que o bom relacionamento com os

pesquisadores, bem como a disponibilidade demonstrada para orientar, compreender e acompanhar todas as etapas do trabalho de iniciação científica, foram fatores que facilitaram o desenvolvimento das atividades;

- 41% consideraram além do bom relacionamento com pesquisador, o bom entrosamento entre os bolsistas como sendo um aspecto facilitador no desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- 3% consideraram além do bom relacionamento com pesquisador e demais bolsistas, o conhecimento prévio em informática como sendo aspectos facilitadores no desenvolvimento das atividades de pesquisa;

Todos os bolsistas de iniciação científica que responderam ao Questionário A salientaram a importância dessa experiência na vida acadêmica. Descreveram ainda que, a partir do desenvolvimento das atividades descritas no Quadro 5 (A, B, C, D, E, F), puderam ter acesso à bibliografia recente, o que facilitou a ampliação do conhecimento em algumas áreas. Além disso, a pesquisa de campo favoreceu o intercâmbio com outros profissionais e instituições, possibilitando a troca de experiências e o contato com outras realidades.

Fundamentalmente, essa experiência tem propiciado maior compreensão do processo de elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa científica. Os bolsistas de iniciação científica relataram, ainda, que a participação nas pesquisas pode instrumentalizá-los e estimulá-los para que futuramente possam desenvolver pesquisas, facilitando o ingresso em programas de pós-graduação. Vale ressaltar que um dos critérios utilizados no processo de concessão das bolsas do programa PIBIC-CNPq para a instituição está relacionado com o ingresso dos ex-bolsistas em programas de pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo procurou-se destacar que a pesquisa na área de Terapia Ocupacional é relativamente recente quando comparada com outras

profissões, deste modo é também novidade a iniciação científica. Este é um primeiro trabalho que apresenta as condições de desenvolvimento da pesquisa dos docentes e a inclusão dos bolsistas de iniciação científica no Departamento de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

Os dados apresentados sobre a realidade do Departamento de Terapia Ocupacional mostraram que a pesquisa é desenvolvida entre docentes dos dois tipos de contrato (carreira e horista). Entretanto, a atual situação de crise da Universidade brasileira e em particular da PUC-Campinas, nos últimos anos, apontam para a necessidade urgente de implantação de uma política que estimule a pesquisa, independente das condições de contrato dos docentes, já que os docentes do departamento têm demonstrado tal condição.

Os dados relativos às condições de pesquisa apresentados neste estudo são preocupantes e se expressam a partir dos cortes da bolsa de iniciação científica da instituição, da falta de horas de dedicação para os professores titulados para o desenvolvimento de linhas e grupos de pesquisa e da carência de infraestrutura e recursos materiais, o que pode causar a curto e médio prazo a restrição para os docentes às atividades de ensino em sala de aula.

A persistência da atual condição de trabalho dos pesquisadores do Departamento poderá causar perda da qualidade e do reconhecimento do curso em âmbito nacional, conquistado muito mais pelo engajamento dos professores na docência, extensão, capacitação e pesquisa, do que pelas próprias condições de trabalho. Ademais, os docentes ficarão em uma situação cada vez mais desfavorável, para solicitação de auxílios às agências financiadoras, tendo em vista as exigências das mesmas e o número crescente de profissionais titulados.

A análise dos dados assinala que, para ambos os grupos estudados, a iniciação científica é vista como possibilidade de aprendizagem de métodos e técnicas, ampliação do conhecimento e contribuição na formação profissional do acadêmico, além das possibilidades que a iniciação científica oferece para o desenvolvimento da pesquisa em si.

Esse trabalho sugere que outros estudos possam ser realizados, no sentido de acompanhar a trajetória dos bolsistas de iniciação científica, para identificar o quanto a experiência capacitou e estimulou o ingresso na pós-graduação, no desenvolvimento de produção científica e na inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMMEL, M.L.G. A formação do Terapeuta Ocupacional pesquisador no Brasil – O começo de uma história. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. p.37. Belo Horizonte. 1997.
- EMMEL, M.L.G. e LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em Terapia Ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, V.7, n1, p.29-38, 1998.
- LANCMAN, S. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de constituição da profissão no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, V.7, n2, p.49-57, 1998.
- LANCMAN, S. A formação do Terapeuta Ocupacional constituição rumo à Constituição de uma identidade profissional. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. p.127. 1997.
- SÁ, M.J.C.N., TOLDRÁ, R.C., GALHEIGO, S.M. Para além da graduação. **Revista de Terapia Ocupacional – PUCCAMP**, Campinas, 1 (Edição Especial): 29-31, 1997.
- PÁDUA, E.M.M., **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 1996. 94 p.
- TOLDRÁ, R.C., PALM, R.C.M., GALHEIGO, S.M.. A trajetória da capacitação dos Docentes de Terapia Ocupacional da PUCCAMP. In: V ENCONTRO DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. Recife. 1996.
- TOLDRÁ, R.C. Linhas de pesquisa em Terapia Ocupacional. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. Gramado. 1998.

ABSTRACT

This work is a study of the experiences of the from the Occupational Therapy department, PUC-Campinas, with the participation of the students of scientific initiation in the teachers' research from 1996 to 1999. Such an activity had a straight connection with the process of qualification teacher's, who were motivated to develop such a study exactly because of the difficulties they facing to do their research. At the same time, there was no interest to analyze the students' growing participation in scientific initiation and a contribution to their professional education. A structured questionnaire was used as a research tool. It was applied to the target population, made up of those researchers (Occupational Therapists - questionnaire B) and the grantees (questionnaire A). The treatment of the data collected from field research has fundamentally indicated the necessity of an institutional politics, which motivates the development and consolidation of research groups and trends. It also suggests the necessity of enlarging the discussion about the grantee's role and education, what is understood as a brood process involving both subjective and objective aspects.

Key words: occupational therapy, researchers, scientific initiation